

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LETRAMENTO DIGITAL: (NOVOS) PAPEIS DE EDUCADOR, ESCOLA E CURSOS DE LICENCIATURA¹

Aldair Da Silva Nunes².

¹ Projeto de pesquisa

² Aldair da Silva Nunes, Fabiana Diniz Kurtz

Bolsista PIBIC/Unijui – Acadêmico do Curso de Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Professora orientadora do projeto PIBIC/Unijui cujo título é o mesmo deste texto. Docente do Departamento de Humanidades e Educação/Curso de Letras.

Introdução

As chamadas habilidades do século XXI fazem com que o papel do professor seja posto em destaque, como Demo (2008) sugere, em função de ser o protagonista desse cenário social, mas é importante discutir até que ponto o processo pedagógico pode ser pensado sem associá-lo à fluência tecnológica, seja do professor, seja do aluno.

Em meio a essa necessidade de fluência tecnológica, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm sendo concebidas, especialmente em cursos de formação inicial de professores em Letras, como Kurtz (2015) e outros destacam, sob uma perspectiva mecanicista e instrumental, associada ainda, muitas vezes, a descontentamento de alunos e professores no que diz respeito ao uso de tecnologias no ensino.

Assim, o projeto desenvolvido e que ora apresentamos segue o que estudos Jonassen (2000) e Salomon et al (1991) sugerem, quanto ao computador entendido como ferramenta cognitiva, isto é, que amplifica determinadas habilidades, como qualquer outra ferramenta cultural, na linha vigotskiana em que nosso projeto de pesquisa está inserido.

A abordagem histórico-cultural orienta e ajuda a entender de que forma o sistema social e cultural e até mesmo o funcionamento cognitivo humano são alterados pela inclusão de novos instrumentos culturais como as TIC na educação. Wertsch (1985), nesse mesmo sentido, revela que é comum, em momentos de transição comportamental como o nosso, a introdução de novas formas de mediação ou uma versão mais antiga de mediação poder simplesmente ser reelaborada, reestruturada. Isso implica que mudanças no desenvolvimento humano sempre estão relacionadas ao surgimento de novas formas de mediação. Este surgimento, no entanto, não apaga as formas anteriores, mas simplesmente as reformula, aperfeiçoa (Kurtz, 2015).

Isso possui consequências sérias ao ensino de línguas, em especial, língua estrangeira, em um contexto transformado pelas tecnologias, mas que escolas e mesmo os cursos de formação docente parecem negligenciar quanto às potencialidades pedagógicas dos gêneros discursivos digitais para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, orais e escritas.

É precisamente nesse sentido que as TIC representam uma revolução no ensino de línguas. Como Motta-Roth (2001) destaca, o engajamento discursivo pode oportunizar e potencializar a aprendizagem de vocabulário e gramática, por parte do aluno, e, se a implementação de um

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

programa que viabilize a interação efetiva na língua estrangeira configurava há alguns anos uma grande dificuldade em sala de aula, hoje, é por meio das TIC que a língua-alvo pode configurar-se como uma “forma de estar no mundo”.

Dessa forma, apresentamos a seguir os procedimentos realizados na pesquisa de forma a verificar como essas questões vêm sendo tratadas, tanto na legislação envolvendo a formação de professores de Letras, como qual a visão de docentes da área. Logo após, ilustramos os resultados e considerações preliminares que construímos até essa etapa de realização do projeto de pesquisa (PIBIC/Unijuí).

Metodologia

As atividades se iniciaram com a criação de banco de textos (impresso e eletrônico) com foco na utilização de TIC em cursos de licenciatura em Letras, e de estudos na área de tecnologias e ensino de línguas, além de textos seguindo a abordagem histórico-cultural de Vigotski. Nessa etapa, a atividade foi concluída, a partir do arcabouço organizado e sugerido pela orientadora do projeto, de modo complementar com textos sugeridos pelo bolsista autor deste texto, a partir da experiência em disciplinas do curso de Letras, ainda em 2014, até o mês de dezembro.

Após a etapa de revisão bibliográfica, estipulamos critérios a serem empregados em entrevistas junto a docentes e discentes de Letras de instituições brasileiras (e portuguesas, feitas pela orientadora do projeto em seu doutorado). A compilação de instituições que atendessem aos critérios foi feita pelo bolsista, a partir do principal critério de instituições que possuíssem, na época, no site do e-mec oferta de cursos de Letras com Conceito Preliminar de Curso (CPC) igual ou maior que 3. Assim, organizamos um corpus com os e-mails de coordenadores dos referidos cursos, totalizando 121 contatos. As entrevistas foram realizadas no âmbito da pesquisa da orientadora, e serão refinadas pelo bolsista para o âmbito deste projeto, ao longo do segundo semestre de 2015. A ideia será inclusive expandir a outras áreas, tendo as universidades comunitárias do Rio Grande do Sul como foco.

Até esse momento, uma leitura superficial da legislação brasileira sobre formação de professores de Letras foi feita, e dados a partir de Kurtz (2015) puderam ser incorporados ao projeto, como destacamos abaixo. Ainda nessa fase do projeto, portanto, trabalhamos na compilação das entrevistas e análise textual em busca de categorias emergentes que respondam aos objetivos propostos no projeto, sobre como as TIC são concebidas nos Cursos de Letras.

Resultados e Discussão

Na teoria, verificamos duas posturas centrais em se tratando da utilização das tecnologias para fins educativos: uma que situa as tecnologias a serviço do professor, com foco na tarefa de comunicação e transmissão do saber, e outra a serviço do aluno, como elemento organizador e mesmo facilitador da aprendizagem (Costa, 2007).

A pesquisa de Kurtz (2015), no cenário português, ajudou a entender melhor algumas respostas preliminares às questões que organizamos para a entrevista semiestruturada junto a coordenadores dos Cursos de Letras. Das 9 respostas que tivemos, percebemos um ponto em comum: o uso para fins instrumentais das TIC. Se considerarmos a pesquisa feita pela orientadora, em Portugal, os

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

indícios são outros, pois lá os docentes e discentes entrevistados destacam de forma unânime as contribuições das TIC para o ensino de línguas, para a constituição do professor e do aluno, seguindo o cenário e contexto social em que estamos. Isso não foi verificado em nossa análise junto aos docentes brasileiros.

As 3 categorias que pudemos verificar nas respostas à entrevista via e-mail são: a) TIC como objeto de ensino (as TIC não são uma revolução no ensino e aprendizagem de línguas, mas devem ser ensinadas); b) TIC e o papel do professor (o professor possui várias mudanças de papel a partir da presença das TIC na educação); e c) Integração das TIC no ensino e aprendizagem de línguas (não há integração de TIC e ensino nos cursos aos quais os 9 entrevistados atuam).

Em resumo, os docentes destacam problemas estruturais no cenário de ensino brasileiro, com infraestrutura precária em muitas regiões, mas reconhecem a importância e as mudanças a partir das TIC no sistema educacional. Enfatizam precisamente a necessidade de mudança e da presença das TIC na formação de professores de Letras, e, ao mesmo, tempo, ilustram diversas razões por que isso nem sempre é verificado. Dentre os motivos estão as condições físicas e estruturais dos cursos, no distanciamento das instituições de ensino superior à realidade tecnológica e mesmo as bases sobre as quais os cursos se apresentam, muitas vezes, a partir de concepções de ensino e aprendizagem um tanto divorciadas do contexto histórico-social em que as TIC estão inscritas.

A possibilidade de mudança na prática docente é muito significativa, tendo em vista que na maioria dos Cursos de Letras, assim como o nosso, ainda se usa quadros de parede sobre o qual se escreve com giz. A realidade nacional ainda é muito terrível em termos de condições de produção de pensamento e de qualificação profissional. Não precisamos ir ao interior, nem ao fundo do interior, para verificarmos essa realidade. (P5)

Os alunos entendem ser necessário saber utilizar TICs no atual momento. (...) Não acredito que sejam uma revolução e sim uma técnica a mais a ser usada em sala de aula principalmente se o professor está lidando com crianças e adolescentes da classe média alta que nascem com esses “brinquedinhos”. (P4)

As categorias até então verificadas serão posteriormente revistas e refinadas, possivelmente, com a restrição que pretendemos realizar junto a universidades do Comung/RS. No entanto, os exemplos acima ilustram alguns indícios da pesquisa qualitativa realizada até então com os 9 docentes de Letras. Dado o restrito número de respondentes, nossas conclusões são preliminares e apenas ilustram os traços emergentes da entrevista. Não é nosso objetivo estabelecer qualquer generalização, nesse sentido.

Logo, mesmo que algumas questões relacionadas à integração das TIC na formação docente em Letras sejam destacadas pelos docentes entrevistados, como o desenvolvimento cognitivo do aluno e sua maior autonomia no processo de construção de conhecimento, não parecem ser esses os principais motivos pelos quais as TIC deveriam fazer parte da formação docente, e sim por ser algo muito mais relacionado às exigências legais que contemplam certas habilidades e competências como necessárias ao egresso de Letras.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

É nesse sentido que parece haver, como Kurtz (2015) bem destaca, uma relação de causa-consequência no olhar dos participantes da pesquisa sobre a questão envolvendo a necessidade de haver a presença das TIC nos cursos e a suposta revolução proporcionada pelas TIC no processo de ensino e aprendizagem, seja na educação, seja no ensino de línguas, de modo específico.

Mas, mesmo sendo enfatizada a questão de que as TIC devem ser trazidas aos cursos de Letras, os docentes manifestam certo desconforto por não terem tido uma formação nesses moldes, e salientam a necessidade de mudanças, como do papel do professor. Percebemos na análise realizada até então um olhar bastante prescritivo acerca disso.

Acredito que mesmo que parte das escolas (e alunos) não tenham acesso total a tais tecnologias, o professor deve estar preparado para reconfigurar suas práticas de ensino. (...) As crianças hoje devem aprender em ambientes interativos e por meio de atividades criativas que instigam habilidades múltiplas. Sendo assim, o professor deve compreender o seu novo papel, como mediador e facilitador dessa nova perspectiva de ensino-aprendizagem. (...) Acredito que professor deve: Conhecer; Usar; Navegar; Explorar; Otimizar; Coordenar; Cooperar. Esses verbos devem estar relacionados ao contato do professor com as TICs em sala de aula. (P1)

Além da prescrição do que “deve” mudar, as razões por que as TIC são contempladas nos cursos em que os 9 docentes entrevistados atuam estão ligadas à obrigação legal, como pudemos verificar na análise preliminar.

O nosso projeto pedagógico está de acordo com a CNE 2/2002 que descreve as competências e habilidades do egresso de um curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa. (P4)

O perfil de nossos egressos, que pode ser encontrado no Projeto Político-Pedagógico de nosso curso, disponível online, está em sintonia com os documentos oficiais. Entretanto, já sentimos a necessidade de revisar nosso projeto e, conseqüentemente, do perfil do egresso. (P7)

Transcrevo trecho de nosso Projeto Pedagógico do Curso. É esperado do egresso de Letras da (nome da universidade) “Conhecer e fazer uso de recursos de informática específicos que possam auxiliá-lo em sua trajetória profissional.” (P8)

Portanto, foi possível perceber indícios, nas respostas dos entrevistados, acerca da constituição de uma nova cultura a partir das mudanças proporcionadas pelas TIC, mesmo que isso não represente uma revolução no ensino e aprendizagem. No entanto, apesar de certa decepção na resposta de um docente, ao observar que as TIC alienam os estudantes, também é verificada a questão de que, efetivamente, as TIC promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, alterando o comportamento dos sujeitos.

No cenário português, Kurtz (2015) verificou justamente uma oposição de ideias: os docentes portugueses entrevistados informam que, apesar de não haver obrigação legal, as TIC estão presentes na formação de professores, porém, da mesma forma instrumental, no cenário português,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

mas com foco bastante forte quanto a seu papel como elemento auxiliar do docente de língua portuguesa e estrangeira.

Essas foram, até o momento, algumas marcas que representam resultados preliminares da pesquisa em que bolsista e orientadora estão envolvidos. A perspectiva futura ao projeto é complementar as entrevistas realizadas até então com o grupo a ser selecionado dentre instituições do Comung. Esperamos poder auxiliar nos esforços envolvendo a formação de professores de Letras e, possivelmente, de outras áreas, já que TIC e ensino é algo que abrange futuros professores de modo geral.

Conclusões

Verificamos, até então, receio dos professores quanto ao uso das TIC, conforme autores sinalizam (Costa, 2010; 2007a; 2007b; Kurtz, 2015; Snyder, 2009, dentre outros). Muitas são as alegações, desde condições físicas a postura de alunos que seriam resistentes ao meio digital como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Costa & Viseu (2007) salientam isso, e nos dão orientações sobre o currículo de licenciatura que pretenda privilegiar as TIC como parte do processo formativo não poder possuir apenas uma ou outra disciplina isolada em que tais questões sejam problematizadas e discutidas, pois dificulta a transversalidade necessária para se aprofundar a discussão e reflexão envolvendo o ensino com tecnologias.

Por fim, percebemos a contribuição até o momento de nosso projeto no sentido de explicitar a necessidade de fomentar a discussão acerca do uso das TIC por toda a universidade e por todos os cursos de licenciatura, porém, não da forma como tem sido usada, com foco no instrumental e como pauta de uma ou outra disciplina, um ou outro professor. A perspectiva é aliar o instrumental ao uso como ferramenta cognitiva, assim não nos tornamos meros agentes passivos.

Palavras-chave: Formação de professores de Letras; Abordagem histórico-cultural; Tecnologias de Informação e Comunicação.

Referência Bibliográficas

COSTA, F. A. Metas de aprendizagem na área das TIC: aprender com tecnologias. In: I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa, DGIDC/ME, 2010.

_____. Tecnologias em educação – um século à procura de uma identidade. In: COSTA, F. A.; PERALTA, H.; VISEU, S. (orgs.). As TIC na educação em Portugal: concepções e práticas. Porto, Porto Editora, 2007a.

_____. Tendências e práticas de investigação na área das Tecnologias em Portugal. In A. Estrela (Ed.). Investigação em Educação. Teorias e Práticas (1960-2005). Lisboa: Educa & UIdCE, 2007b, p. 169-224.

_____; VISEU, S. Formação-acção-reflexão: um modelo de preparação de professores para integração curricular das TIC. In: COSTA, F. A.; PERALTA, H.; VISEU, S. (orgs.). As TIC na educação em Portugal: concepções e práticas. Porto, Porto Editora, 2007.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

JONASSEN, D. H. Computadores, ferramentas cognitivas: desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto Editora, 2000.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

KURTZ, F. D. As Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores de línguas à luz da abordagem histórico-cultural de Vigotski. Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Educação nas Ciências, 2015, 279f.

MOTTA-ROTH, D. De receptor de informação a construtor de conhecimento: o uso de Chat no ensino de inglês para formandos de Letras. In: LEFFA, V. (Org.) O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2001.

SNYDER, Ilana. Ame-os ou deixe-os: navegando no panorama de letramentos em tempos digitais. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. Letramentos na web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

WERTSCH, James V. Computer mediation, PBL, and dialogicality. Distance Education, vol. 23, no. 1, 2002.

_____. Vygotsky and the social formation of mind. President and Fellows of Harvard College, 1985.